



Leitura Dramática - Teatro Popular Tradicional

(Flávia Honorato)

Objetivos

Estudar o trabalho do ator no Teatro Popular Tradicional.

Identificar, a partir da compreensão crítica, que o Teatro Popular Tradicional se insere num espaço de natureza coletiva, diversificada e anônima, um espaço de passagem, sujeito a constantes e imprevisíveis alterações.

Saiba posicionar-se e refletir por meio da análise crítica acerca de si mesmo e do teatro, exercitando-se como sujeito ativo, capaz de interferir e modificar o meio em que está inserido.

Conhecer, identificar, perceber, apreciar e interpretar diversos trabalhos de artistas, grupos ou colegas de cena, desenvolvendo o interesse e o gosto pela arte do teatro, reconhecendo-o como forma de expressão e comunicação.

Produzir e criar representações cênicas a partir do reconhecimento e utilização das suas habilidades de expressar e comunicar, criando significados a partir de diferentes técnicas, elementos e recursos da linguagem teatral.

Refletindo sobre avaliação

Sobre os estudantes

Será contínua e processual, valorizando a participação e a entrega de tarefas exigidas durante as aulas. O resultado final será avaliado pela apresentação de um diário, além da criação de uma cena que envolva a leitura dramática.

Sobre a atuação do professor

A turma conseguiu participar das aulas? Foi respeitada a entrega de atividades propostas em sala de aula? Foram proporcionados momentos de discussão e reflexão para o entendimento dos estudantes? Os estudantes conseguiram criar o diário de bordo com suas reflexões e sugestões das aulas dadas? É possível usar esse conhecimento em outro conteúdo teatral? Conseguimos alcançar os objetivos das aulas dadas? Conseguimos criar cenas a partir do conhecimento adquirido?

Recursos Materiais:

- Data show
- Aparelho de som
- CDs.



Aula 1

A noção de teatro popular, invocada hoje com tanta frequência, é uma categoria mais sociológica que estética. A sociologia da cultura define assim uma arte que se dirige e/ou provém das camadas populares. A ambiguidade está em seu auge quando nos perguntamos se se trata de um teatro originário do povo ou destinado ao povo. (PAVIS, 2008, p. 393)

Conteúdo

Teatro Popular Tradicional – Introdução ao tema

O que é popular? O que é tradicional? Origem e histórico. Teatro popular

Expectativas de Aprendizagem

Conhecer e entender o que é popular e o que é tradicional.

Atividades:

Inicie tocando as duas músicas. (*A vida tava tão boa* – Samba Coco raiz de Arco verde e *Poeira* – Cordel do Fogo encantado) no anexo 1.

OBS: *A escolha das músicas se dá pelo fato de uma música ser tradicional (A vida tava tão boa), pois são preservados elementos culturais, valores e costumes dos integrantes do grupo que é da região nordeste; podemos perceber isto através da fala, dos instrumentos utilizados e da dança tradicional.*

Já a segunda música (*Poeira*), apesar de preservar algumas características que trazem uma tradição (fala), incorpora outros instrumentos, ritmos e performance, tornando-se popular. Contextualize o que é popular e o que é tradicional – você pode basear sua explanação através do slide show no anexo 2:

Explicação do Diário de bordo – neste diário o estudante colocará suas impressões (por meio de escritura, colagem, desenho ou esboço) de todo o processo das aulas referentes às danças dramáticas. Esclareça para os estudantes que será um material avaliativo e nele terá que ter as anotações de todas as aulas. Ao final da modalidade, a avaliação será feita por meio de uma



apresentação do diário de cada aluno, mostrando suas observações e análises em relação às aulas dadas até então.

Para casa: peça aos alunos que façam uma pesquisa simples sobre danças dramáticas. Origem e ligação com o Teatro.

Avaliação

Instigue os alunos a apontarem algumas características da música, tais como:

- 1 - Que estilo de música é esse? Conseguem perceber os instrumentos? E o sotaque do grupo/banda?
- 2 - Qual o primeiro lugar que vem na cabeça ao ouvir essas músicas? A música tem uma história? E a letra?
- 3 - Conseguem imaginar alguma dança?
- 4 - O grupo tem algum figurino específico? Cores do figurino? Quantos participantes tem o grupo?

Para saber mais

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo, Perspectiva, 2008.

ANEXOS

Anexo 1:

<https://youtu.be/SX2rDQKYP2o>

https://youtu.be/MYxP60Pa_xM

Anexo 2: <http://pt.slideshare.net/WebZineCirandaarte/teatro-popular-43718298>

Aula 2

Bailado popular caracterizado pelo encadeamento de danças, com enredo e representação dramática, ou não. Mário de Andrade concluiu terem as danças dramáticas inspiração mágica e religiosa celebrando a morte e a ressurreição de algum mito ou personagem, como Jesus Cristo, um santo rei, um vegetal ou animal, como o boi. (Dicionário de Teatro Brasileiro, 2009, p.116)



Conteúdo

Teatro Popular Tradicional/Danças Dramáticas

Apresentação da modalidade danças dramáticas e do tema de trabalho Cavalhadas

Expectativas de Aprendizagem

Conhecer a modalidade e o tema de trabalho.

Compreender a história e o conceito de danças populares.

Identificar, perceber, apreciar e interpretar diversos tipos de danças dramáticas.

Conhecer e explorar os diferentes espaços cênicos e a disposição da plateia.

Atividades

Organize o espaço. Espalhe pela sala várias imagens de representação cênicas tais como: bumba-meu-boi, cavalhadas, congada, fandango, farra do boi, maracatu, moçambique, touradas, vaquejada, cururu, catira, dança dos congos, dança do tambor, lundu, quadrilha, etc. Esses cartões serão confeccionados pelo professor. Ao fundo uma música calma.

Os alunos andarão pelo espaço até encontrarem uma gravura que lhes chame a atenção. Ao acharem, irão sentar ao lado da mesma.

Realize um diagnóstico do conhecimento dos alunos, instigue-os com perguntas sobre as danças dramáticas. Esse momento será de avaliação em relação à atividade que foi pedida na aula anterior. Durante a apresentação dos alunos, o professor fará intervenções, complementando as informações dadas pelos alunos.

Contextualize todos os cartões e apresente o tema de trabalho, *Cavalhadas*. Alguns vídeos indicados nos anexos podem ser úteis para contextualizar cenicamente; vale lembrar que o foco de nossos estudos não é a dança e sim a dramatização existente nas cavalhadas, representando assim as cruzadas, ou seja, a disputa entre mouros e cristãos, uma encenação religiosa. Nos anexos seguem vídeos que poderão ajudá-lo a mostrar essa representação cênica. Segue também alguns sites que lhe ajudarão a ter maiores informações sobre as *Cavalhadas*.

OBS: nesta aula faça também uma ligação das cavalhadas com o Teatro de Rua. O foco dessa ligação será abordar os espaços cênicos usados nas duas modalidades teatrais.

Pergunte aos alunos se já assistiram a algum espetáculo de rua. Mostre alguns exemplos do mesmo. O objetivo é mostrar os espaços cênicos. E depois falar do cavalcódromo, que é um espaço construído para as cavalhadas. Alguns exemplos de espaços cênicos.



Avaliação:

- 1 - Alguém já ouviu falar em dança dramática?
- 2 - O que a dança dramática tem a ver com o teatro?
- 3 - Quais as características das Danças Dramáticas?
- 4 - Quais as semelhanças do Teatro de Rua com as Danças Dramáticas?
- 5 - Quais características do teatro podem ser encontradas nas duas modalidades?

ANEXOS

Cavalhadas de Pirenópolis

<https://youtu.be/xLYRre53Mfl>

<https://youtu.be/4nOK2HF3E7w>

Exemplos de imagens para os cartões

BUMBA MEU BOI



CAVALHADAS DE PIRENÓPOLIS





CONGADA



CURURU E SIRIRI



VAUEJADA





MARACATU



ESPAÇOS CÊNICOS

TEATRO DE RUA



CAVALHODROMO



PRAÇA



CIRCO



APONTAMENTOS SOBRE Cavalhadas em Pirenópolis

- Século VI D.C. Carlos Magno luta para impedir a invasão dos mouros.
- Cristianismo x Judaísmo
- Cavalhada é inspirada no texto: História de Carlos Magno e os Doze Pares de França.
- Século VII em Portugal Rainha Elizabeth incentiva as cavalhadas com segundas intenções.
- Cavalhadas é tradição dos torneios da Idade Média onde exibia beleza e valentia.
- No Brasil a Primeira aparição foi em Pernambuco.



Fernão Cardim (1925) assistiu a jogos de canas, patos e argolinhas em Pernambuco em 1584. No casamento de “moça honrada com um Vianez”, que são os principais da terra se fizeram correr “touro, jogaram patos e argolinhas.” Na forma de jogos de argolinhas, portanto, entraram as cavalhadas em nosso país. (PEREIRA, 1983, p.17).

- A mais famosa é a de Pirenópolis.
- São três dias de festa, que ocorre no mês de agosto juntamente com a Festa do Divino.
- Mouros (azul) – Sultão da Mauritânia.
- Cristãos (vermelho) – Carlos Magno
- Começam a ensaiar quinze dias antes do Domingo do Divino, o local onde ocorre é no campo de aviação.
- Muitos cavaleiros não moram lá em Pirenópolis.
- Atenção e concentração antes e na hora da apresentação.

Existem quatro condições para se tornar cavaleiro: vontade de participar, boa vontade para ensaiar, saber adestrar cavalos e montar bem. (BRANDÃO, 1989, p.124)

- Personagens: rei mouro e rei cristão que chefiam as cavalhadas, embaixador mouro e cristão, dez cavaleiros mouros e 10 cristãos, 1 espião mouro, 1 padre e 24 serventes. Além dos mascarados.
- A peça contém 8 atos.

A Cavalhada cumpre uma função, na atualidade brasileira, como resposta a uma necessidade de expressão do teatro ligada às comemorações importantes para as coletividades, em especial as religiosas. (PEREIRA, 1983 p.208).

PARA SABER MAIS

PEREIRA, Niomar de Souza. **Cavalhadas no Brasil**. São Paulo: Escola do folclore, 1984.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Cavalhadas de Pirenópolis**. Goiânia: Oriente, 1974.

J. Guinsburg, João Roberto Faria, Mariangela Alves de Lima. **Dicionário do teatro brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

Cultura popular e sensibilidade romântica: as danças dramáticas de Mário de Andrade –

Documento em PDF. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n54/a04v1954.pdf>.



Aula 3

É um espaço concretamente perceptível pelo público na ou nas cenas, ou ainda os fragmentos de cenas de todas as cenografias imagináveis. É quase aquilo que chamamos de cena de teatro. (PAVIS, 2008, p. 133)

Conteúdo

Espaços Cênicos

Expectativas de Aprendizagem

Conhecer e explorar os diferentes espaços cênicos e a disposição da plateia.

Atividades

Para essa aula, pesquise uma música ambiente, que transmita calma e tranquilidade. Nada de agitação. Peça que cada aluno escolha um espaço da sala e se deite. Com uma música de fundo, vá pedindo que controlem a respiração. Quando estiver controlada, peça que comecem a observar cada parte do corpo. Pés, pernas, quadril, tronco, braços, mãos, pescoço, cabeça e depois que afunilem ainda mais a observação. Percebam os ligamentos, as funções de cada parte, a energia que está sendo colocada e tirada. Agora peça a todos que se levantem lentamente e com esse estado de concentração ocupem os espaços vazios da sala. Ao sinal do professor, os alunos ficarão em estado de estátua. O foco é não deixar nenhum espaço vazio. Como se estivessem em uma bandeja de brigadeiro, não podem ficar colados. Coloque uma música mais animada e vai aumentando o ritmo.

Relembrando a aula passada, quando foram mostrados alguns espaços cênicos, divida os estudantes em grupos e peça para cada grupo pesquisar um espaço na escola para uma possível ocupação. Enquanto eles pesquisam, dê apoio e suporte para os alunos. Se puder, registre com uma câmera fotográfica. Avise aos estudantes que o espaço escolhido será usado pelo grupo para uma pequena apresentação.

Volte para a sala e peça que os alunos formem o círculo novamente. Faça uma avaliação com os alunos. E sempre volte, contextualizando com as modalidades teatrais: Cavalhadas e Teatro de Rua.

OBS: Os espaços encontrados serão palco para as cenas criadas pelos alunos.

**Avaliação:**

- 1 - Como foi a sensação de trabalhar-se com espaço cênico?
- 2 - Quais tipos mais comuns de espaços cênicos?
- 3 - O que é espaço cênico?
- 4 - Qual a importância de definir-se um espaço cênico para as apresentações?

Aula 4

Todo texto é teatralizável a partir do momento que o usam em cena. O que até o século xx passava pela marca do dramático (diálogos, conflito, e situação dramática, noção de personagem) não é mais condição sine qua non do texto destinado à cena ou nela usado. (PAVIS, 2008, p.405)

Conteúdo

Texto Dramático - Forma de registro
Leitura branca e Leitura dramática

Expectativas de Aprendizagem

Conhecer e entender o texto das cavalhadas.

Compreender o que é uma leitura branca e uma leitura dramática.

Improvisar e criar personagens a partir do entendimento da leitura do texto “cavalhadas”.

Atividades

A proposta dessa aula é fazer uma leitura de reconhecimento; para isso, apresente a peça das cavalhadas para os alunos. Juntos irão fazer uma leitura branca (uma leitura normal, obedecendo todas as pontuações e pausas) e depois uma leitura dramática (cada aluno colocará suas intenções na interpretação do texto).

Veja no anexo 1 exemplos de leitura branca e leitura dramática. Depois das leituras para compreender o texto, o professor e os grupos da aula passada escolherão algumas cenas. Após a escolha, cada grupo fará as duas leituras. E depois apresentará para todos.

Anotar as vivências no Diário de bordo.



OBS: Os textos dramáticos das cavalhadas existentes no Brasil não mudam. O que muda é a encenação.

O texto da leitura dramática pode ser encontrado no anexo 2.

Avaliação:

- 1 - Qual a importância da leitura dramática no teatro?
- 2 - Quais as diferenças entre leitura branca e leitura dramática?
- 3 - O que é necessário observar para fazer-se uma boa leitura?
- 4 - Quais elementos (vocalis) podem ser trabalhados em uma leitura dramática?

Para saber mais

AGUIAR, Flávio (editor). **Antologia de comédia de costumes**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FO. Dário. **Manual mínimo do ator**. São Paulo: SENAC, 2004.

FARIA, João R. GUINSBURG, J. LIMA, Mariângela A. **Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas e conceitos**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

ANEXOS

Anexo 1

<https://soundcloud.com/videociranda/leitura-branca>

<https://soundcloud.com/videociranda/leitura-dram-tica>

Anexo 2

<http://cirandadaarte.com.br/webzine/wp-content/uploads/2013/09/Texto-Cavalhadas.pdf>

Aula 5, 6 e 7

O espaço dramático é construído quando fazemos para nós mesmos uma imagem da estrutura dramática do universo da peça: esta imagem é constituída pelas personagens, pelas ações e pelas relações dessas personagens no desenrolar da ação. (PAVIS, 2008, p.135)



Conteúdo

Criando cenas

Personagem. Figurinos. Espaço cênico. Trilha sonora.

Expectativas de Aprendizagem

Conhecer, identificar, perceber, apreciar e interpretar diversos trabalhos de artistas. grupos ou colegas de cena, desenvolvendo o interesse e o gosto pela arte teatral.

Reconhecer o teatro como forma de expressão e comunicação.

Improvisar e criar cenas a partir dos conhecimentos adquiridos dos conceitos (ator, público e espaço cênico).

Atividades

Nessa aula veremos a conceituação de ação. De início, escolha alguns verbos de ação: correr, chutar, pular, sentar, abraçar, comer, jogar, andar, etc. Em círculo, peça para que cada aluno escolha um verbo de ação e mostre no centro do círculo com o corpo.

Pesquise uma música ambiente, que transmita calma e tranquilidade. Nada de agitação. Peça que cada aluno escolha um espaço da sala e se deite. Com uma música de fundo, vá pedindo que controlem a respiração. Quando estiver controlada, peça que comecem a observar cada parte do corpo. Pés, pernas, quadril, tronco, braços, mãos, pescoço, cabeça e depois que afunilem ainda mais a observação. Percebam os ligamentos, as funções de cada parte, a energia que está sendo colocada e tirada. Logo após essa observação, direcione os alunos para focarem novamente a respiração e juntamente com ela a coluna.

É na coluna que estão nossos movimentos. Peça que aos poucos, de acordo com a necessidade de cada um, mexam as partes que incomodam, tendo sempre a coluna como guia. Aos poucos irão levantar-se e buscarão os verbos que no início da aula foram colocados em foco. Agora, buscando a coluna como início do movimento. A música de fundo pode ser um pouco mais agitada.

(Pode-se fazer outro exercício também – Cada aluno em um canto da sala vai imaginar ser um rei, em seu pé tem uma rosa e em sua mão tem o castelo. O objetivo do exercício é levar a rosa para o castelo, pois lá está a princesa esperando pela mesma. Com o conhecimento que o aluno adquiriu até ali, criará uma ação que mostre esse percurso da rosa. Partindo sempre da coluna e da respiração.



Para o aquecimento, pode-se manter a mesmo exercício contendo a mesma sequência, ou, se preferir, poderá montar a cada dia uma sequência diferente com a ajuda dos estudantes.).

Número 1: Esticar todo o corpo, ficando na ponta dos pés, olhando para cima e tentando tocar o teto.

Número 2: Encolher até ficar de cócoras, abraçando as pernas.

Número 3: Inspirar e expirar.

Número 4: Uma ameba contraída.

Número 5: Uma ameba relaxada.

Número 6: Imitando carro.

Número 7: Empurrando uma parede imaginária.

Número 8: Corpo curvado batendo no bumbum.

Numero 9: Um grito.

No espaço escolhido, o grupo improvisará sua cena. Depois dessa pesquisa, os alunos voltarão para a sala. Coloque novamente uma música calma e peça para eles escolherem um espaço na sala. O aluno deitará e voltará ao normal. Peça que registrem o que acharem. Pode ser no caderno ou diário de bordo.

OBS: De acordo com as improvisações, cada grupo ficará responsável por criar seus figurinos e sua trilha sonora. Oriente sobre o uso de materiais recicláveis, ou outros materiais. Isso irá depender da criatividade dos mesmos.

Avaliação:

- 1- De onde partiu o movimento? Onde está a respiração?
- 2 - Será que a ação pode ser localizada só em uma parte do corpo, ou ela o envolve por completo?
- 3 - Existem outras formas de mostrar esses verbos de ação no corpo? Quais elementos necessários para realizar esses movimentos?
- 4 - A ação foi superficial, ou seja, partiu da periferia do corpo?
- 5 - Qual a importância do movimento para a criação das cenas?
- 6 - O que aprenderam da aula de hoje?

Para saber mais:



- CHACA, S. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- Ryngaert, J.-P. **O jogo dramático no meio escolar**. Coimbra: Centelha, 1981.
- SLADE, P. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus. 1978.
- SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- SPOLIN, V. **Jogos teatrais na sala de aula: livro do professor**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Aula 8

De origem ibérica, a cavalhada ou argolinha recorda os torneios eqüestres medievais. Chegou até os romanos, que a tinham como parte das procissões cívicas, triunfos e festividades sacras, depois a Portugal e, daí foi importada para o Brasil.

http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=570:cavalhada&catid=38:letra-c&Itemid=182

Conteúdo

Danças Dramáticas/Cavalhadas

Avaliação – Apresentação dos diários de bordo.

Expectativas de Aprendizagem

Socializar os conhecimentos adquiridos.

Atividades:

Apresentação dos diários de bordo de cada estudante. Leitura e diálogo das experiências vivenciadas, que podem ser feitos em círculo. O aluno pode apresentar o diário de bordo de formas diferentes, encenando, contando uma história, etc.

Avaliação:

O que avaliar nos diários de bordo?

- 1- Continuidade das anotações (fez anotações das aulas?)



2- Síntese dos assuntos tratados (consegue escrever o que aprendeu?)

3- Observações e comentários críticos.

4- Consegue usar outras formas de registro para relatar suas impressões? (Exemplos: desenho, música, colagem...).

Fica a seu critério fazer apontamentos relevantes em cada diário.

Aula 9 e 10

Trabalho de aprendizagem do texto e do jogo cênico efetuado pelos atores sob direção do encenador. Esta atividade preparatória do espetáculo ocupa o conjunto da companhia e assume formas bastante diversas. (PAVIS, 2008, p.129)

Conteúdo

Ensaio

Expectativa de Aprendizagem

Aperfeiçoar as cenas criadas.

Atividade

Nestas aulas, reserve o momento para que os alunos possam ensaiar. Conduza o ensaio para que ele seja proveitoso.

Avaliação

- 1 - Como a turma se organizou para o ensaio?
- 2 - Alcançaram o objetivo do ensaio?
- 3 - Conseguiram colocar em prática os conhecimentos da linguagem teatral?
- 4 - O que precisa ser aprimorado?



Aula 11 e 12

O conhecimento sensível já é pensado embrionário desde a sua forma verbal infinitiva - Conhecer - , que é o ato de receber as informações. Conhecimento conjuga-se no presente do indicativo, mas o pensamento sensível é gerúndio. Como tal, projeta-se no futuro. Pensar é organizar o conhecimento e transformá-lo em ação, que pode ser fala ou ato, sendo que fala é ato. Pensamento é ação que transforma o pensador, o interlocutor e a relação entre os dois. Que podem ser a mesma pessoa. (BOAL, 2009, p. 29)

Conteúdo

Danças Dramáticas/ Avaliação e Apreciação

Expectativas de Aprendizagem

Apresentar e avaliar as cenas criadas e a leitura de cada grupo.

Atividades

É chegado o momento que todos os estudantes esperam: APRESENTAR. A apresentação pode ser feita nos espaços escolhidos pelos mesmos.

1º momento: organização dos espaços.

2º momento: organização dos alunos (maquiagem e figurino).

3º momento: apresentação.

4º momento: avaliação final.

Avaliação

A avaliação final será feita depois da apresentação de todos os grupos, observando os elementos abaixo. Fica a seu critério acrescentar mais elementos para avaliação.

- 1- Houve a utilização adequada do espaço cênico?
- 2 - A criação de personagens foi coerente com a proposta da cena?
- 3 - Os personagens apresentaram características (físicas e intelectuais) que os definiam?
- 4 - Houve desenvolvimento de trabalho em grupo colaborativo e construtivo?
- 5 - As cenas criadas foram coerentes?
- 6 - Quais aspectos da linguagem teatral foram explorados em cena?

Para saber mais

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro, Garamond, 2009.